

**BARRAR o
PL 4330 !
Não à terceirização!**

PUCViva

Nº 951 - 25/5/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

DIA 29/5: PARALISAÇÃO NACIONAL, RUMO À GREVE GERAL!

O ano começou com diversos ataques aos trabalhadores e aos estudantes: por conta da crise o governo federal decidiu aplicar um ajuste fiscal que corta verbas da educação, saúde, moradia e direitos dos trabalhadores. A presidente Dilma (PT) editou as medidas provisórias 664 e 665, que atacam o seguro-desemprego, o PIS, auxílio-saúde, o seguro-defeso e a pensão por morte. Além do ajuste foi aprovado na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 4330 que permite a terceirização das atividades fins em todas as atividades econômicas.

A súmula vinculante de nº 331 do Tribunal Superior do Trabalho já foi um grande ataque aos trabalhadores, pois ela, basicamente, em seus itens I e III, permitiu a terceirização em: a) trabalhos temporários; b) serviços de

vigilância; c) serviços de conservação e limpeza; d) serviços especializados ligados à atividade meio do tomador. Porém, se aprovado no Senado o PL 4330, também será permitida a terceirização nas atividades-fins, além de extinguir a responsabilidade das tomadoras de serviço para quitar obrigações trabalhistas e permitir a chamada "quarteirização", que permite que as prestadoras de serviços contratem outra empresa para realizá-los.

As medidas provisórias 664 e 665, como foi resumido por Sandro Sarda e José Antônio Ribeiro de Oliveira Silva, alteram o seguinte: exigência de 24 meses de casamento ou de união estável para recebimento de pensão por morte; redução do valor da pensão por morte; redução do tempo de duração do benefício

de pensão por morte; carência de 24 meses para pensões por morte; alteração da base de cálculo do auxílio-doença; ampliação de 15 para 30 dias do período pago pela empresa; possibilidade de realização de perícias médicas por empresas; alteração das carências para requerimento de seguro-desemprego. A MP 664 já foi aprovada na Câmara dos Deputados e se for aprovada no Senado passará a vigorar com força de lei. Ressalta-se que os Deputados do PT e do PC do B traíram os trabalhadores e votaram a favor da medida.

Por isso, as centrais sindicais estão puxando uma paralisação nacional no dia 29/5 para que seja construída uma greve geral para barrar o PL 4330 e impedir que as Medidas Provisórias 664 e 665 se concretizem como leis ordiná-

as. Em consonância com a paralisação, o coletivo Estopim, a AFAPUC e a APROPUC estão marcando um ato na praça no dia 29/5 mesmo nos três períodos do dia, de manhã, à tarde e à noite, já estão confirmados para os atos o professor de Sociologia da USP Ruy Braga, a professora da rede estadual filiada a CSP - Conlutas Flávia Bischain e o professor e Juiz do Trabalho Jorge Luís Souto Maior. Convidamos a todos os coletivos, centros acadêmicos, estudantes, funcionários e professores a comparecerem aos atos para lutar contra esses ataques do Governo Federal e do Congresso Nacional. Não vamos aceitar nenhum direito a menos! Rumo à greve geral!

**APROPUC, AFAPUC e
Grupo Estopim**

ATIVIDADES DO DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO NA PUC-SP

Manhã

A partir das 8h

Ato - Debate com o professor Ruy Braga, da USP

Tarde

A partir das 14h

Ato - Debate com Flavia Bischain da rede estadual

Noite

A partir das 20h

Ato - Debate com o professor Jorge Souto Maior, da USP

Todos os debates contarão com a presença de representantes da APROPUC, AFAPUC e estudantes

EDITORIAL

Todo apoio à luta dos trabalhadores

A APROPUC con-clama professores, estudantes e funcionários da PUC-SP a se juntarem às várias categorias de trabalhadores que se mobilizam para a paralisação nacional na próxima sexta-feira, dia 29/5.

A situação geral do País, com aumento acelerado de inflação e de desemprego, com o ajuste fiscal do governo que corta direitos sociais e torna cada vez mais precária as condições de

trabalho, está a exigir uma reação firme das classes trabalhadoras.

Não faz o menor sentido que os assalariados e os mais pobres paguem as contas dos desmandos gerados nos recursos públicos, muito menos para garantir privilégios dos mais ricos e os lucros dos bancos e especuladores financeiros.

Não faz o menor sentido que na proplada "Pátria Educadora" milhões de crianças e jovens

não tenham acesso à educação de qualidade ou não possam estudar por falta de bolsas e de financiamentos no ensino privatizado.

Não faz o menor sentido que os serviços públicos de saúde estejam abandonados, que as universidades federais estejam desprovidas de recursos, que os programas habitacionais sejam cortados e que milhares de crianças não tenham vagas em creches públicas.

Só a união e a luta dos trabalhadores pode impedir tamanha barbaridade na sociedade brasileira. Em defesa dos direitos sociais. Contra a precarização do trabalho. Todo apoio à paralisação do dia 29/5 e a preparação da greve geral contra o PL 4330 da terceirização, os Decretos 664 e 665 e o Ajuste fiscal.

**Diretorias da
APROPUC e AFAPUC**

Redução de horas administrativas causa preocupação entre docentes

Uma semana antes das inscrições de chapas para as eleições da PUC-SP, o Conselho Superior de Administração (Consad) diminuiu as horas administrativas de uma série de departamentos e coordenações de cursos.

Não foram divulgados os critérios e as linhas de corte que orientaram a redução, mas estima-se que os departamentos com menos de 50 professores passaram de 10 para 5 horas, enquanto diversas coordenações tiveram sua carga reduzida também pela metade, de 20 para 10 horas.

Ainda não se tem uma posição, mas estima-se que vários candidatos desistiram da inscrição de chapas em

virtude da baixa remuneração oferecida pelos cargos.

O critério de número de alunos e professores para se determinar a linha de corte da redução é muito questionável, uma vez que as chefias e coordenações têm praticamente o mesmo trabalho com quantidades diferentes de docentes e estudantes.

A redução de horas das coordenações também é extremamente preocupante, uma vez que o MEC prevê como ideal uma carga horária de 20 horas para o coordenador de curso, o que pode causar uma redução na nota de avaliação de diversos cursos.

Na sessão de abril do Conselho Universitário

(Consun), uma comissão, designada pelo próprio conselho, procurou estudar a necessidade de manutenção na estrutura da PUC-SP de departamentos nas unidades. Essa comissão optou por estudar os diversos argumentos no prazo de um ano,

para definir sobre a necessidade ou não dos departamentos. Porém, o Consad não esperou as conclusões da comissão e reduziu drasticamente as horas de diversos departamentos, o que na prática significa praticamente uma extinção.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischorst

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Aula pública debate o veto à cátedra Michel Foucault

O Centro Acadêmico de Filosofia, Cafil, organiza nesta quinta-feira, às 18h30, no Pátio da Cruz uma aula-pública que discutirá Autonomia Acadêmica-universitária, Liberdade de Cátedra e Papel da Universidade no Brasil. O evento contará com a presença dos professores Jonnefer Barbosa (Departamento da Departamento de Filosofia da PUC-SP professor da graduação e do Programa de Pós Graduação em Literatura e Crítica Literária PUC SP - Mestrado e Doutorado); José Arbex Júnior (Jornalismo da PUC-SP e da Escola Nacional Florestan Fernandes) e Jorge Claudio Ribeiro (Departamento Ciências da Religião).

A aula pública vem se

somar a outras manifestações que acontecem na PUC-SP e fora dela em defesa da Cátedra Michel Foucault, cuja implantação na universidade foi vetada pelo Conselho Superior da Fundação São Paulo.

Na quarta-feira, 20/5 aconteceu a exibição de um vídeo com uma entrevista de Michel Foucault sobre o ato estético. No vídeo, que pode ser encontrado na internet em <https://www.youtube.com/watch?v=9f3keR7NCeI>, o filósofo falou de sua visita em plena ditadura militar, quando ele interrompeu uma aula ao saber do assassinato do professor e jornalista Wladimir Herzog. Durante a entrevista foram distribuídas máscaras de Foucault em toda universidade.

Na internet duas petições públicas reuniam milhares de assinaturas de diversas partes do mundo. Uma delas, no fechamento desta edição registrava quase 4000 assinaturas e o outro contava com 1200.

APROPUC

A APROPUC, manifestou seu repúdio ao ato do Conselho da Fundasp divulgando na edição número 949 do PUCviva um editorial onde assinalava que "A APROPUC somou-se desde há primeira hora a essa consternação e indignação da sociedade, do meio científico e intelectual diante do veto. Somou-se também à solidariedade e apoio aos colegas proponentes da Cátedra. Não fosse já em si enorme e transcendente a questão do veto à Cátedra Michel Foucault, o episódio se insere numa questão maior que é a da autonomia universitária e de cátedra. A APROPUC vem, assim, denunciar mais um ataque da Fundasp contra a autonomia e a liberdade de cátedra na Universidade. A APROPUC conclama todos os professores, assim como os funcionários e alunos da PUC-SP, que utilizem todos os seus meios e espaços para refletirem a respeito e lutarem contra essa agressão. A APROPUC abre seus recursos à resistência a esta medida específica como momento de uma resistência geral ao dismantela-

mento e destruição da Universidade. A APROPUC tem todos os argumentos e legitimidade para fazê-lo".

Pós PSICOLOGIA SOCIAL

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social manifestou também o seu apoio à Cátedra emitindo o seguinte comunicado:

"O colegiado do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUCSP soma seu apoio às manifestações das demais instâncias acadêmicas, protestando contra a violência à autonomia e liberdade de pensamento na PUCSP em que consiste o veto do Conselho da Fundação São Paulo à aprovação, pelo Conselho Universitário, da cátedra "Michel Foucault e a filosofia do presente".

Abaixo publicamos os endereços eletrônicos que podem ser acessados para manifestação de apoio à cátedra.

https://secure.avaaz.org/pt/petition/Conselho_Superior_da_Fundacao_Sao_Paulo_criacao_da_Catedra_Michel_Foucault_e_a_filosofia_do_presente_na_PUCSP/?nuHvrjb

OU

foucault.lrdsign.com

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br, escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para 11 3872-2685 ou inscrever-se na sede da entidade, à Rua Bartira 407

GAUCHE NA VIDA

Ruy Braga e a terceirização: Elite quer colocar trabalhador brasileiro em padrão de direitos "pior que o do chinês"

Luiz Carlos Azenha

Anos 80. Washington. Ronald Reagan ascende ao poder e, imediatamente, trata de enfrentar uma greve de controladores de voo com o objetivo de "quebrar" o sindicato da categoria. É bem sucedido, no salvo inicial de uma onda conservadora cujo objetivo de fundo era "rebaixar" o padrão de vida dos trabalhadores norte-americanos para colocá-los em pé de igualdade com a mão-de-obra do mercado internacional. Globalização 1.0. Pode-se identificar ali um momento marcante da História. O da aceleração do processo de concentração de renda que hoje bate recorde no Grande Irmão do norte.

2015. Brasília. A Câmara dos Deputados, com os votos da base supostamente aliada de um governo nominalmente comandado pelo Partido dos Trabalhadores, aprova o PL 4.330 (324 votos a 137), que permite a qualquer empresa brasileira funcionar totalmente com terceirizados. Uma empresa de ônibus só com motoristas terceirizados. Uma montadora de veículos só com operários terceirizados. Um hospital só com médicos e enfermeiras terceirizadas.

Muito embora a comparação acima seja de nossa lavra, o sociólogo Ruy Braga, autor do indispensável *A Política do Precariado*, concorda que se trata de um momento histórico. É, segundo ele, a maior derrota dos traba-

lhadores brasileiros desde o golpe de 1964. Marca o fim de qualquer pretensão "neodesenvolvimentista" do governo Dilma. Encerra um ciclo em que a valorização do salário mínimo turbinava o mercado consumidor interno como alternativa às exportações. Para Ruy Braga, o que a elite brasileira busca é dar ao trabalhador brasileiro um padrão salarial e de direitos "menor que o do trabalhador chinês".

Hoje, há cerca de 50 milhões de trabalhadores brasileiros contratados diretamente e de 12 a 13 milhões de terceirizados. Aprovado o PL 4.330, em 5 a 6 anos, calcula Ruy, a proporção de terceirizados será de 60% a 40%. Consequências? Redução da massa salarial e, portanto, do mercado interno, queda na arrecadação - que, aliás, sustenta os projetos sociais - e redução geral dos salários em torno de 30% (segundo a CUT, a diferença salarial entre contratados diretamente e terceirizados é hoje de 27,4%).

Derrotado, o governo Dilma não terá mais qualquer relação com os "trabalhadores" da sigla PT. Aliás, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, reuniu-se com o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, para tratar do PL 4.330. Mas apenas para manifestar preocupação com eventual queda na arrecadação. Queda que, segundo Ruy, acontecerá, apesar de garantias em contrário.

Para Braga, a "privatiza-

ção branca" da seguradora da Caixa Econômica Federal, anunciada recentemente, deverá ser seguida por outras, de empresas ligadas à Petrobras, como a BR Distribuidora. É a forma encontrada pelo governo Dilma para estimular a economia, mas de uma forma cada vez mais subordinada aos interesses do mercado financeiro.

No endereço eletrônico <http://www.viomundo.com.br/denuncias/ruy-braga-e-o-pl-3-440-elite-quer-colocar-trabalhador-brasileiro-em-padrão-de-direitos-menor-que-o-do-chines.html> conseguimos ouvir a imperdível entrevista de Ruy Braga (segue um resumo):

- O país entra numa nova fase de relações de trabalho precárias;

- Das últimas 36 missões do Ministério do Trabalho para resgatar trabalhadores em situações análogas à escravidão, 35 envolviam empresas terceirizadas;

- É a maior derrota da classe trabalhadora desde a ditadura militar;

- O governo do PT foi incapaz de propor uma lei contra a demissão imotivada, que funcionaria como antídoto ao PL 4.330;

- Do ponto-de-vista dos trabalhadores, acaba qualquer tipo de ligação de interesses com o governo Dilma;

- Os salários dos terceirizados geralmente ficam 36% abaixo dos de contratados diretamente;

- O horizonte da elite econômica é rebaixar as condições salariais e as condições de vida da classe trabalhadora para padrão menor que o chinês; 36 a 37% da economia brasileira dependem de trocas internacionais e os trabalhadores vão entrar como bucha de canhão;

- Se houve esboço de um projeto neodesenvolvimentista, ele é página virada com Joaquim Levy no Ministério da Fazenda; o que se delineia é um aprofundamento do controle da economia pelo capital financeiro; o que se vê é um governo de joelhos, que só tem a oferecer um novo ciclo de privatizações brancas (a seguradora da Caixa Econômica Federal como primeiro exemplo);

- Vai se intensificar a luta distributivista, ou seja, a luta pelo controle do Orçamento e o governo Dilma já demonstrou que não tem absolutamente nada a oferecer aos trabalhadores.

O Artigo acima foi publicado no blog viomundo (www.viomundo.com.br)

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

FALA COMUNIDADE

O Congresso está em marcha

Coletivo Estopim

Resultante de uma concepção emergente de forças políticas estudantis proeminentes da esquerda progressista, surge em 2009 a ANEL - Assembléia Nacional dos Estudantes - LIVRE. Do movimento de tais forças foi nítido que a UNE se distanciou do cotidiano e da vivência estudantil deixando de efetivamente representar e alavancar embates e enfrentamentos necessários ao cotidiano e a excelência de ensino, pesquisa e extensão em conjugação com a cultura e as necessidades acadêmicas brasileiras.

Tal distanciamento evidencia aparelhamentos por instituições governistas e não governistas das mais diversas espécies sofridas pela UNE nas últimas décadas restando aos estudantes um vácuo de representatividade, enfrentamentos e embates político-pragmáticos. A ANEL se estabeleceu como uma entidade de movimento estudantil plural agregando coletivos e estudantes que dispersos neste vácuo se encontravam. Estudantes que reivindicam direitos como o acesso e sustentação digna e humanizada à educação, ao direito inalienável de se dedicar aos estudos, o transporte necessário, as acomodações estudantis necessárias, estruturas físicas decentes e dignas, acesso livre às manifestações culturais locais e globais, combate às opressões de

espécie qualquer, fim da guerra às drogas, cotas raciais e sociais e desmilitarização da polícia.

O país não oferece nem nunca ofereceu um cotidiano digno à juventude ou aos trabalhadores; há que se imaginar que os brasileiros - em sua maioria esmagadora - são obrigados a exercer ambas funções ao mesmo tempo, diariamente. E atualmente sofrem ataques diretos aos poucos direitos adquiridos; retrocessos que os distanciam mais e mais de um cotidiano digno e decente. As medidas provisórias 664 e 665, a PL 4330, o corte em 1/3 do orçamento do MEC que resultou em uma crise no FIES, os cortes de verbas para as universidades públicas e o sucateamento mercantil com a completa desregulamentação do ensino reiteram o vácuo deixado pela UNE frente ao cotidiano concreto da educação e da vivência estudantil.

Em um quadro de retrocessos do ínfimo que nem chegara a oferecer dignidade ou acesso amplo a algum processo de educação de excelência e em consonância com a cultura e necessidades brasileiras que coaduna com o vácuo da ausência de um movimento e militância estudantil efetiva e concreta no enfrentamento deste que é um cenário de desertificação da humanização a ANEL se propõe como aglutinadora da facilitação de embate e enfrentamento deste cenário melancolicamente inóspito. É cláusula pétreia da ANEL o ensino

totalmente público com estrutura de sustentação e humanização da educação brasileira e também o direito fundamental de todo brasileiro a se dedicar integralmente aos estudos; um Estado que ofereça concreto reconhecimento a tal função social de aquisição e geração de conhecimento em consonância com a cultura e as necessidades brasileiras em observância com as forças regionais e globais.

A oferecer-se como aglutinadora neste cenário que exige amplo debate, articulações de forças e engendramentos de táticas de embates e enfrentamentos, a ANEL criou a campanha "Entrar, permanecer e enegrecer a universidade", porque entendemos que é necessário lutar por uma educação de ampla perspectiva de geração de formação e de conhecimento para todos e todas que querem atuar nesta dimensão da vivência local, regional, nacional ou internacional; em movimento complementar, nunca em modo mutuamente excludente ou binário. Portanto, independente de suas áreas de escolha.

É nesta necessidade de uma organização aglutinadora, plural de representação no quadro de uma esquerda progressista e livre de dogmas e doutrinas que a ANEL se apresenta como entidade para estancar esta desertificação do movimento estudantil, diretamente no cotidiano daqueles que querem Educação e Estudos com dignidade e humanizados e em totalidade. Entidade que preenche este vácuo

formado por décadas de ausência de uma aglutinadora entidade de movimento estudantil plural e em concretude de avanços desta importante e abandonada dimensão brasileira, Educação digna e respeitosa e humanizada para todos e todas.

Neste ano acontece o 3º Congresso Nacional da ANEL, espaço em que debateremos sobre a conjuntura do país, as linhas políticas da luta da juventude e diversos temas como transporte, mobilidade urbana, drogas e genocídio do povo negro, água, energia e meio ambiente, pornografia, LGB-Tfobia e machismo, entre outros temas e oficinas temáticas.

O Congresso deste ano acontecerá na UNICAMP nos dias 4, 5, 6 e 7 de junho e consiste em um espaço importantíssimo de construção de um movimento estudantil novo e verdadeiramente nosso, de todos os estudantes.

A juventude que luta e sonha tem saída: uma organização aglutinadora livre e independente! Queremos mudanças para mais e somente direitos a mais! E embate total a qualquer menos que se apresente.

Convidamos a todos e a todas para conhecer melhor nossa entidade. Estamos no Facebook (página ANEL Online), nos corredores da PUC-SP como coletivo ESTOPIM e em todo o país lutando por educação pública e de qualidade.

Mais informações: ANEL Online (www.anelonline.com)

FALA COMUNIDADE

Tina presente!

Bia Abramides

Dedico essa homenagem a Tina Galvão, assistente social, guerreira, lutadora de todas as horas, a quem conhecia há mais de quarenta anos e que nos deixou no dia 13/5. Nos momentos duros da luta contra a ditadura esteve presente nos movimentos sociais classistas, sindicais e populares e no processo de democratização do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), contra o conservadorismo e a tecnocracia em defesa da direção social da profissão conquistada nos anos 80. Na década seguinte, reafirmada coletivamente nos anos 90 com o Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro na luta contra a exploração e opressão social de gênero, raça, etnia e orientação sexual, e na perspectiva do projeto anticapitalista, igualitário, libertário, socialista, de emancipação humana.

Trabalhou muitos anos e se aposentou como assistente social. Era conhecida como a Tina da Santa Cecília. Conhecia cada morador(a) de rua e com eles(as)

travava uma luta diária por direito à moradia, ao trabalho, à saúde, à vida. Militante do PT dos anos 80, partido que significava uma real possibilidade de luta e organização para @s trabalhadores(as) e muito diferente do PT atual que gerencia o grande capital e ataca a classe trabalhadora. Nos últimos anos fazia um trabalho incansável na chamada "cracolândia" da terapia do abraço a cada morador(a) e junt@s pensavam e debatiam alternativas de luta pela vida.

Em 2013 quando a reitora nomeada impetrou um processo administrativo contra mim por estar com @s estudantes e representando a APROPUC no Consun para lutar por democracia e autonomia universitária, Tina esteve presente desde a primeira hora. Por ocasião de meu depoimento junto à comissão de sindicância, Tina, como era de seu feitio - ousada, corajosa, solidária, lutadora, amorosa -, furou o "cerco" e entrou na sala de sindicância. Um dos membros da comissão ficou nervoso, ameaçou não mais continuar a audiência e Tina com um sorriso me entregou um



buquê de flores vermelhas e disse: "às camaradas cumprimentamos com flores e amores". Me deu um abraço apertado e calmamente saiu. Tina certamente estaria conosco organizando ativamente o dia 29/5 de Paralisação rumo à Greve Geral contra os ataques do PL4330 da Terceirização e dos Decretos 664 e 665 da Presidente Dilma que destroem direitos trabalhistas historicamente conquistados. Tina faleceu em Jaú, sua cidade natal.

Com muitas flores, amores, um abraço apertado, um grande beijo e todo o reconhecimento pela figura humana que foi me despeço, somente fisicamente, pois seu legado permanece e Tina estará presente na luta sempre!

Bia Abramides é assistente social, professora do programa de Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP e diretora da APROPUC-SP

Veja como ficaram as dívidas da PUC-SP nesta semana

7,66%	Na próxima semana a PUC-SP depositará a segunda parcela do pagamento dos professores, que equivale a um montante de R\$ 600.000. O Sinpro-SP deverá fazer o repasse no primeiro dia útil do mês. Como já esclarecemos em outras edições este pagamento refere-se àqueles professores que não fizeram acordo	em 200. A partir da finalização do débito com estes docentes começará o pagamento do grupo de professores que já receberam 60% da dívida quando do acordo de 2010. Qualquer dúvida o professor deverá entrar em contato através do telefone 11 5080-5988, ramal 203, com Mayara.
REAJUSTE SALARIAL	No sábado, após o fechamento desta edição estava prevista a realização de uma nova assembleia, porém o Sinpro-SP	ainda não havia divulgado nenhuma contraproposta da mantenedoras do ensino superior.
ABONO DA PLR	Na semana passada foi protocolado um pedido de embargos de declaração por parte da Fundação São Paulo. Como noticiamos a juíza Paula Lorente Ceolin	declarou improcedente a justificativa da Fundasp sobre o pagamento o abono da PLR, o que motivou novo recurso da Fundasp

MOVIMENTOS SOCIAIS

STJ autoriza desconto nos salários de professores estaduais

Na última quarta-feira, 20/5, o presidente do Superior Tribunal de Justiça autorizou o governo de São Paulo a descontar os dias parados dos professores estaduais que estão em greve desde o dia 13 de março.

No despacho, o ministro Francisco Falcão disse que manter o ponto dos grevistas acarreta um prejuízo de R\$ 23,7 milhões aos cofres públicos. O Sindicato dos Professores do

Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) defende que o pagamento integral dos salários seja feito em juízo, pois considera inconcebível que o direito de greve implique no direito de sobrevivência dos professores.

A categoria, entretanto, mantém a paralisação. Na assembleia realizada em 13/5, os professores rejeitaram as propostas feitas pelo secretário de educação

do governo, que não tocou nos pontos de reajuste salarial nem atendia a outras demandas.

A última assembleia dos docentes do estado foi realizada na sexta-feira, 22/5, no vão do MASP, de onde os professores seguiriam em caminhada até a Secretaria da Fazenda, passando pelo Tribunal de Justiça, para exigir que os salários dos trabalhadores em greve não sejam descontados.

Passados dois anos, caso de feminicídio permanece sem esclarecimento

Há dois anos, Laura Iglesias foi vítima de um crime de feminicídio na Argentina. Hoje, a APRO-PUC, em conjunto com a Prof^a. Dra. Maria Beatriz Abramides, a Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP e o Núcleo de Estudos em Aprofundamento Marxistas da PUC-SP, divulgam uma nota prestando solidariedade à família e amigos da vítima e exigindo justiça.

“Essa violência decorre ainda a desresponsabilização e tratamento impune do Estado mediante assassinatos, violações, abandonos de crianças, jovens, adultos, mulheres e idosos.

Laura foi assassinada durante suas atividades profissionais em que existe responsabilidade nas relações de trabalho, exigimos ainda que se retomem as investigações para que se puna o assassino e se faça Justiça”, afirma o texto.

Grito dos Excluídos prepara atividades para 2015

No próximo mês, será iniciada a construção do Grito dos Excluídos São Paulo 2015. O primeiro encontro acontecerá no dia 3/6, uma quarta-feira, às 10h. O endereço do local é Praça da Sé 158, 7º andar, sala 701.

Governo brasileiro é omissivo quanto à situação de brasileiro-palestino preso ilegalmente

Preso injustamente na Palestina ocupada e reivindicando sua repatriação no Brasil desde 2013, o brasileiro-palestino Islam Hamed está há quase 40 dias em greve de fome. Enquanto isso, o governo brasileiro tem dado informações desencontradas à família. No dia 19/5, pela primeira vez, o Itamaraty soltou uma nota sobre o caso, em que afirma que “o governo brasileiro tem realizado gestões por sua soltura, desde que expirou sua pena, em setembro de 2013”. Já Israel empurra a responsabilidade para a Autoridade Nacional Palestina (ANP), que, por sua vez, pressiona Hamed para interromper a greve.

Hamed cresceu na Palestina ocupada e aos 17 anos de idade, foi preso por Israel pela primeira vez por atirar pedras em tanques da ocupação. Ficou cinco anos no cárcere. Solto, ficou apenas

nove meses em liberdade, até que Israel o prendesse novamente, desta vez alegando “ameaça à segurança”. Passou três anos preso, sem julgamento ou condenação.

Novamente libertado, Hamed, que se opõe ao governo da ANP, voltou à prisão, desta vez da ANP, onde se encontra desde 2010. Não há nenhuma acusação formal contra ele e há ordem judicial de soltura desde 2013.

Além da intensa tortura psicológica, Hamed so-

freu também tortura física e tem sido hostilizado diante de suas reivindicações. Segundo a ANP, o cárcere de Hamed se justifica para protegê-lo de um novo aprisionamento ou até mesmo de um eventual assassinato por parte do Estado de Israel.

A família de Hamed segue numa intensa campanha pela libertação e repatriação dele, além de diversas organizações que vêm atuando no sentido de pressionar o governo federal a intervir na situação do brasileiro-palestino.

Conselho Federal de Serviço Social se organiza contra a homofobia

O dia 17 de maio é marcado como Dia Internacional contra Homofobia, que também coloca em pauta a bifobia, a lesbofobia e a transfobia. Entre os diversos coletivos e organizações que se manifes-

taram nesse dia, o Conselho Federal de Serviço Social lançou o CFESS Manifesta, um documento que traz uma análise da pauta, tendo em vista que há assistentes sociais em atendimento diário à população LGBT.

ROLA NA RAMPA

Vacinação contra a gripe em todos os campi da PUC-SP

A campanha de vacinação contra a gripe de 2015 começa no dia 25/5 e vai até 28/5, das 9h às 21h, na sala 1 da Biblioteca, no campus Monte Alegre. O preço fixo para estudantes, dependentes de funcionários e comunidade externa é de R\$30,50, enquanto associados à AFAPUC e APROPUC não serão cobrados. Professores e funcionários não associados pagarão R\$9,15, com desconto em folha. No campus Consolação, a vacinação acontece no dia 26/5,

entre 9h e 21h; em Santana, 27/5, das 16h às 21h; Barueri, dia 27/5, entre 13h e 16h30; Sorocaba, também dia 27/5, entre 8h e 19h; Derdic, dia 28/5 das 9h às 17h; e Ipiranga também no dia 28/5, entre 9h e 14h. A vacinação é organizada pela Divisão de Recursos Humanos, Serviço Médico, AFAPUC e APROPUC em parceria com o Laboratório Abbott. Para mais informações, entre em contato por amb.medico@pucsp.br ou pelos telefones 3670-3368 e 3670-8234.

Debate analisa Bancada Evangélica no Congresso

No dia 18/6 acontece na PUC-SP a conferência "As complexas relações entre religião e política: ideologias, articulações e estratégias da Bancada Evangélica na Câmara Federal", com a Prof^a Dr^a Bruna Suruagy Dantas, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que concretizou seu doutorado na PUC-SP. O debate

tem início à 14h, no auditório 100 da universidade, e será coordenado pela professora Vera Chaia, do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política (Neamp). A tese está disponível para consulta no arquivo da Biblioteca da PUC-SP em http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13488.

Lançamento do documentário "A céu aberto"

O documentário "A céu aberto" será exibido no dia 25/5, às 19h30, no auditório da Biblioteca Nadir Kfourri. O evento é organizado pela Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Ciências Sociais

e pelo Projeto Temático Fapesp - Ecopolítica: governamentalidade planetária, novas institucionalizações e resistências na sociedade de controle. Para mais informações sobre o evento e o projeto, acompanhe o site www.pucsp.br/ecopolitica.

PAC promove torneio de futsal

O PAC promove este mês a Copa Guilherme Geronel de futsal nas modalidades masculino e feminino. As inscrições vão até 26/5, sendo que poderão se inscrever no máximo 12 equipes masculinas, 6

equipes femininas (podendo se inscrever equipes visitantes). O torneio começa dia 30/5 e irá até 4/7, com jogos aos sábados. Maiores informações e inscrições no PAC, somente do prédio novo.

Nesta semana vote nas eleições da AFAPUC

As eleições da AFAPUC acontecem entre os dias 25 e 27/5, e a apuração será realizada no dia 28/5. A votação no campus Monte Alegre acontece na sede da AFAPUC. A única chapa inscrita se chama "AFAPUC de todos", com Francisco Cristovão para presidente, Flávio Luis Nogueira (vice-presidente), Nalcir Antônio (1º

secretário), José Zaneti (2º secretário), Edmilson de Souza (1º tesoureiro), Paulo Albanez (º tesoureiro); para o Conselho Fiscal, os titulares são Monica Ferreira Souza da Silva, Célia Regina de Aro e Emerson Aguiar Freitas, com os suplentes Antônio Corrêa Machado, Valter Aparecido Senfuegos, Rodrigo Mariano Costa.

XIII Ciclo de Debates em Economia Industrial e Tecnologia

O XIII Ciclo de Debates em Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia ocorre na PUC-SP entre os dias 25 e 27/5, organizado pelo Grupo de Pesquisas Sobre Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia, do Programa de Estudos Pós-graduados em Economia Política da universidade. Com duas sessões diárias (8h-12h e 14h30-18h), os temas debatidos serão Economia do Desenvolvimento, Metodologia da Pesqui-

sa, Economia Industrial, Economia da Sustentabilidade, Economia do Trabalho e Economia de Seguros e Previdência, organizados pelas professoras Anita Kon e Elizabeth Borelli. Todos os debates acontecerão no auditório 117-A, e as inscrições devem ser feitas pelo email ecopol@pucsp.br, pelo telefone 3670-8516 ou no local do debate. Para mais informações, acesse o site www.pucsp.br/pos/ecopol.

11ª Edição da Campanha do Agasalho na PUC-SP

A PUC Júnior Consultoria (FEA/PUC-SP) realiza até 3 de julho a 11ª edição da Campanha do Agasalho, evento com o propósito de arrecadar agasalhos para doar a instituições carentes na época do inverno. Na edição de 2015 a entidades beneficiadas são: Arsenal da Esperança, Oratório São Do-

mingos, Recanto Nossa Senhora de Lourdes, CEPHAS e Creche Nossa Senhora da Consolação. Os pontos de arrecadação estão localizados nos seguintes pontos do campus Monte Alegre: entrada da biblioteca, Prainha, e entradas das ruas Monte Alegre e Ministro de Godói.

20ª edição do InPLA abre em junho inscrições para trabalhos

O Pós em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) realiza o 20º InPLA – Intercâmbio de Pesquisa em Linguística Aplicada, de 11 e 14/11, na PUC-SP. Os

trabalhos deverão ser submetidos pelo site do evento até 10/6: <http://corpuslg.org/inpla/2015/>. Outras informações podem ser obtidas também no site.